



5º Encontro Internacional de Política Social
12º Encontro Nacional de Política Social
Tema: "Restauração conservadora e novas resistências"
Vitória (ES, Brasil), 5 a 8 de junho de 2017

Eixo temático: Mundo do trabalho.

Relações e condições de trabalho das costureiras

Aline Lourenço de Oliveira¹

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho contemporâneo em especial o crescimento do trabalho desprotegido e precário, de acordo com Antunes (1999, p. 105) são “agravados com a desestruturação crescente do Welfare State e o crescimento do desemprego estrutural e da crise do capital”. A partir dessas questões a indústria da moda, no que se refere às relações e condições de trabalho, parece se beneficiar desta desregulamentação na busca de menor custo e maior lucro.

O impulso à necessidade de consumo, especialmente voltado à questão do vestuário feminino, traz uma demanda maior de produção de peças com um preço menor favorecendo o consumo, ao mesmo tempo em que temos produtos novos em tempo menor, temos aumento de trabalho sem mudança no valor do salário.

Os impactos sociais e ambientais provocados pelo avanço do capitalismo são muitos e a indústria da moda participa tanto com a degradação do meio ambiente², quanto com a exploração dos trabalhadores.

As denúncias frequentes sobre condições precárias e inclusive análogas ao trabalho escravo na indústria da moda apontam para a presença de condições facilitadoras à exploração nesse ramo. Condições essas que vão desde a manobra política de favorecimento às grandes empresas, até a tentativa de alteração da tipificação do termo *trabalho análogo à escravidão*, a ocultação da “lista suja do trabalho escravo”

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC RIO. E-mail: lourrense@gmail.com. Autorizada a divulgação.

² Documentário *Slaves to Leather*. 2013. Sobre a contaminação dos trabalhadores e do meio ambiente no curtimento o couro em países asiáticos.

criada pelo Ministério do Trabalho, o crescimento das chamadas Sweatshops (Fábricas de suor) com jornadas superiores ao permitido por lei, uso de trabalho infantil, violência psicológica e condições desfavoráveis à saúde³.

A partir da experiência adquirida dentro de uma fábrica de roupa feminina carioca, demandas importantes tornaram-se visíveis e uma delas foi a compreensão de que, as costureiras externas faziam parte do grupo de trabalhadoras em condições precárias de trabalho, com relações informais e superexploração. Pois até então, o fato de não serem funcionárias da fábrica, não forneciam condições de visualiza-las como pertencentes à *classe que vive do trabalho*⁴ devido ao pouco contato que era estabelecido.

O trabalho feminino segundo Antunes (1999) tem crescido principalmente no trabalho precário, informal, de baixo salário e com jornadas prolongadas, além da jornada doméstica vinculada à mulher. O autor coloca que o capital se apropria da polivalência do trabalho feminino e dos conhecimentos que as trabalhadoras trazem de suas atividades tanto domésticas quanto produtivas.

Portanto, este ensaio nasce da proposta de pesquisa de mestrado sobre as condições e relações de trabalho das costureiras que prestam serviços às marcas de roupas femininas na cidade do Rio de Janeiro. Sua importância está na tentativa de aproximação, dentro de um contexto de transformação do mundo do trabalho, das formas de relações de trabalho instituídas com as costureiras que prestam serviço as marcas de vestuário feminino carioca, dando ênfase nesta categoria que possui o papel importante na construção do produto e que não é incluída no “mundo do glamour” criado pelas marcas fashion de vestuário. Para isso, é preciso perpassar em questões como, contextualização da dinâmica do capital, o “mundo da moda” e sua relação com seus profissionais de base (as costureiras), mudanças no mundo do trabalho com o crescimento de trabalho precário e informal e a feminização da força de trabalho. Passos esses que serão dados a partir de pesquisa de campo, entrevistas e levantamento bibliográfico.

³ Ver Sweatshops: Deadly Fashion.2014.

⁴ *Classe que vive do trabalho* é expressão criada por Ricardo Antunes (1999) para dar contemporaneidade e amplitude à classe trabalhadora, incluindo trabalhadores produtivos e improdutivos. Incorporando a totalidade dos trabalhadores assalariados.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3. ed. São Paulo. Boitempo, 1999. (Coleção Mundo do Trabalho).

HIRATA, Helena. Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França e Japão. **Estudos Avançados**, v. 23, n. 66, 2009, p. 13-20.

Filmes:

The true Cost. Andrew Morgan.2015.

Sweatshops: Deadly Fashion.2014.

Slaves to Leather . 2013.

Site: www.reporterbrasil.org.br